

Caio Cavalcanti Balençuela

**SÍNDROME DO CUIDADOR NA GERIATRA: UMA PERSPECTIVA NA
MEDICINA VETERINÁRIA**

**São Paulo
2024**

Caio Cavalcanti Balençuela

**SÍNDROME DO CUIDADOR NA GERIATRA: UMA PERSPECTIVA NA
MEDICINA VETERINÁRIA**

Monografia apresentada como Trabalho de Conclusão apresentado ao Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo.

Orientador:

Profa. Dra. Márcia de Oliveira Sampaio Gomes

**São Paulo
2024**

FOLHA DE AVALIAÇÃO

Autor: BALENÇUELA, Caio Cavalcanti

Título: SÍNDROME DO CUIDADOR NA GERIATRA: UMA PERSPECTIVA NA MEDICINA VETERINÁRIA

Monografia apresentada à Comissão de Residência Multiprofissional da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, como requisito parcial para conclusão da residência em Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais - Clínica Médica. Orientadora: Profª Drª Márcia de Oliveira Sampaio Gomes.

Data: / /

Banca Examinadora

Profa. Dra. Márcia de Oliveira Sampaio Gomes

Instituição: Universidade de São Paulo Julgamento: _____

Profa. Dra. Denise Tabacchi Fantoni

Instituição: Universidade de São Paulo Julgamento: _____

Profa. Dra. Fernanda Chicharo Chacar

Instituição: Universidade de São Paulo Julgamento: _____

AGRADECIMENTOS

A Deus, meu eterno alicerce, a quem devo a louvável oportunidade de aprendizado proporcionada pela residência. Foi Ele, e sempre será, o meu refúgio nos dias mais gloriosos e também nos mais desafiadores, permitindo-me vivenciar experiências que, sem dúvida, permanecerão guardadas em meu coração e memória por toda a vida. A Ele, que me deu propósito e inspiração para atravessar este período no programa, manifesto minha mais profunda e eterna gratidão.

À minha mãe e à minha tia, Inês Cavalcanti de Lima e Cacilda Cavalcanti de Lima, minha eterna gratidão. Ambas fizeram o possível e o impossível para que este sonho se tornasse realidade, dedicando-se incansavelmente e priorizando, em todos os momentos, minha formação como médico veterinário. Estiveram sempre ao meu lado, nos dias mais felizes e também nos mais desafiadores, oferecendo apoio e fortalecendo-me em cada etapa dessa jornada.

A Brisa, minha fiel companheira, ou melhor, minha irmã, que desde 2008 ocupa um lugar especial em minha família. Foi ela a grande responsável por inspirar a escolha da minha profissão como médico veterinário, pela decisão de me dedicar à clínica médica e pelo incentivo para me especializar na geriatria veterinária.

Aos estimados colegas residentes, que ao longo desses anos transformaram-se em verdadeiros amigos, ou melhor, em irmãos. A conexão que compartilhamos nesse período transcende as palavras. Nem mesmo os mais elaborados roteiros cinematográficos poderiam conceber uma narrativa tão repleta de cumplicidade e união.

A Professora Dra. Márcia Gomes, que me orientou na escrita desse trabalho de conclusão, além de sempre estar disposta a me ajudar durante esse árduo período. Assim como, agradeço imensamente às professoras doutoras Denise Fantoni, Fernanda Chicharo e a médica veterinária mestre Patrícia Bonifácio Flor por colaborarem com o presente trabalho.

A todos os meus preceptores das diversas especialidades do HOVET FMVZ/USP, que tanto me ensinaram e mostraram o caminho certo a seguir. Com eles, verdadeiramente, me tornei médico veterinário, pois eles me instruíram como aplicar na prática os conhecimentos teóricos. E mais que isso, me inspiraram a amar cada dia mais essa profissão.

Ao Hospital Veterinário da Universidade de São Paulo, que durante dois anos foi minha casa, lugar onde cresci e aprendi de uma forma tão intensa, que não sou capaz de explicar em palavras.

Agradeço as Universidades Autônoma de Barcelona e Cardenal Herrera Valencia, por me proporcionar a oportunidade de realizar minha vivência prática da residência na Espanha. Aprendi muito durante esse mês. Obrigado a todos que fizeram parte dessa experiência.

Para concluir, gostaria de expressar minha sincera gratidão a todos os pacientes que tive a honra de atender, cuidar e acompanhar ao longo deste período. Cada um, com sua singularidade e imensidão, desempenhou um papel fundamental para que eu pudesse iniciar minha carreira. A oportunidade de conviver com seres tão extraordinários e memoráveis me leva a refletir sobre a profunda gratidão que sinto ao encerrar esta residência. Cada paciente, com sua história e trajetória de vida, deixou uma marca significativa e inesquecível na minha vida.

“E tudo o que pedirdes na oração, crendo, o recebereis.”

Mateus 21:22

RESUMO

O envelhecimento constitui um processo natural que envolve múltiplas transformações nos âmbitos físico, cognitivo, comportamental e ambiental, frequentemente associado a desafios característicos dessa etapa da vida. Em determinadas circunstâncias, torna-se necessária a presença de cuidadores para auxiliar idosos na execução de atividades básicas. Todavia, aqueles responsáveis por prestar tais cuidados, particularmente cuidadores de terceiros, podem desenvolver a denominada Síndrome do Cuidador, uma condição caracterizada por exaustão física e/ou emocional decorrente das intensas demandas associadas ao ato de cuidar, frequentemente exacerbadas pela dependência do indivíduo assistido. Essa síndrome, embora amplamente estudada no cuidado de pessoas, também se manifesta em outros contextos, como no acompanhamento de pacientes humanos ou animais com enfermidades crônicas, bem como em cuidados paliativos de fim de vida. Contudo, a literatura acadêmica ainda é limitada no que tange à investigação dessa condição no âmbito da geriatria veterinária, especialmente em relação a animais de estimação geriátricos, como cães e gatos. Assim, o presente estudo tem como objetivo descrever a Síndrome do Cuidador e suas principais implicações, incluindo fenômenos como o luto real ou antecipatório, além de propor uma abordagem focada na geriatria veterinária, dada a lacuna de pesquisas específicas nessa área. Para tanto, foi conduzida uma revisão abrangente da literatura científica em campos correlatos, como medicina, psicologia, enfermagem e medicina veterinária. A partir dessa análise, buscou-se adaptar e aplicar o conceito da Síndrome do Cuidador ao contexto da geriatria veterinária, comparando cenários análogos e discutindo ferramentas potenciais para a redução desse problema nesse âmbito específico. Os achados desta revisão ressaltam a importância de aprofundar o conhecimento acerca da Síndrome do Cuidador em cuidadores que convivem com cães e gatos em idade avançada. Apesar das contribuições oferecidas, o presente estudo enfrenta limitações relacionadas à escassez de literatura científica dedicada exclusivamente à geriatria veterinária. Ainda assim, espera-se que as perspectivas apresentadas possam servir como base para o desenvolvimento de estratégias e ferramentas práticas destinadas ao enfrentamento dessa síndrome no contexto da medicina veterinária geriátrica.

Keywords: Síndrome do Cuidador; Geriatria Veterinária; Luto; Luto Antecipatório.

ABSTRACT

Aging is a natural process that involves multiple transformations in physical, cognitive, behavioral, and environmental domains, often associated with challenges characteristic of this stage of life. In certain circumstances, the presence of caregivers becomes necessary to assist elderly individuals with basic activities. However, those responsible for providing such care, particularly third-party caregivers, may develop the so-called Caregiver Burden, a condition characterized by physical and/or emotional exhaustion arising from the intense demands associated with caregiving, often exacerbated by the dependence of the assisted individual. Although this syndrome is widely studied in the context of human care, it is also observed in other scenarios, such as the care of humans or animals with chronic illnesses and in end-of-life palliative care. Nonetheless, the academic literature remains limited regarding the investigation of this condition in the field of veterinary geriatrics, especially concerning geriatric pets such as dogs and cats. Thus, this study aims to describe Caregiver Burden and its main implications, including phenomena such as real or anticipatory grief, while proposing an approach focused on veterinary geriatrics, given the scarcity of research specifically addressing this area. To achieve this, a comprehensive review of the scientific literature was conducted across related fields, including medicine, psychology, nursing, and veterinary medicine. Based on this analysis, the concept of Caregiver Burden was adapted and applied to the context of veterinary geriatrics, comparing analogous scenarios and discussing potential tools for reducing this issue in the specific context. The findings of this review highlight the importance of deepening the understanding of Caregiver Burden in caregivers who share environments with elderly dogs and cats. Despite the contributions provided, this study faces limitations related to the scarcity of scientific literature dedicated exclusively to veterinary geriatrics. Nonetheless, it is hoped that the perspectives presented herein may serve as a foundation for the development of strategies and practical tools aimed at addressing this syndrome in the context of geriatric veterinary medicine.

Keywords: Caregiver Burden, Veterinary Geriatrics; Grief; Anticipatory Grief.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. OBJETIVO.....	14
3. METODOLOGIA.....	14
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	15
4.1. A SÍNDROME DO CUIDADOR COMPARADA.....	15
4.1.1. Medidas para redução do impacto da SC em humanos.....	15
4.1.2. Perspectiva de medidas que potencialmente poderiam ser utilizadas para redução do impacto da SC em animais.....	16
4.2. O LUTO COMPARADO.....	18
4.2.1. FASES DO LUTO.....	18
4.2.1.1. Negação e isolamento.....	18
4.2.1.2. Barganha.....	19
4.2.1.3. Raiva.....	19
4.2.1.4. Depressão.....	19
4.2.1.5. Aceitação.....	19
4.3. O LUTO ANTECIPATÓRIO (LA) COMPARADO NA GERIATRIA.....	20
5. CONCLUSÃO.....	21
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	23

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo fisiológico decorrente do avanço da idade e esperado em todos os seres vivos. Cada espécie, de acordo com suas características genéticas e fenotípicas, apresentam sinais de velhice em determinado período de sua vida. Mudanças estruturais, cognitivas, comportamentais e sociais ocorrem nesse momento, além da maior probabilidade de acometimentos de doenças crônicas e degenerativas, que são esperadas em um organismo senil (MAGALHÃES, 2024; LÓPEZ-OTÍN et al., 2023).

Envelhecer traz consigo diversos dilemas e tabus nas sociedades ocidentais. Em humanos entende-se que há perda e fragilidade da autonomia do seu próprio corpo, como também, o receio e medo de afecção de doenças debilitantes ameaçadoras à vida, acarretando em ansiedade (LORENZO et al., 2022).

Esses fatores relacionados ao avanço da idade ocasionam mudanças de vida das pessoas e animais. O indivíduo se torna mais frágil e necessita de ajuda de terceiros para garantir sua saúde e bem estar. O idoso, seja um humano ou um animal, tem seu estilo de vida alterado decorrente de todas as alterações fisiológicas e/ou patológicas consequentes do envelhecimento e o apoio em suas atividades básicas é essencial (BORGHESAN et al., 2020).

O processo de morrer é obrigatório em todos os seres vivos, e esse atravessa fases que podem ser caracterizadas e abordadas de forma particular e individual. O medo do óbito é fisiológico e esperado, visto que, o organismo sempre tenta manter a homeostase a fim de proteger a vida. Essa angústia pode ser sentida pelo idoso, mas também por sua família e terceiros que convivem com ele (OTTO et al. 2023).

O luto é o sofrimento decorrente da perda de algo importante, seja um parente, amigo, relacionamentos, negócios, animais, entre outros. É um sentimento individual que se expressa de forma particular em cada pessoa. Traz consigo diversos questionamentos e incertezas, além de sofrimento para quem o sente. Atravessa fases, não lineares, onde o indivíduo experiencia sentimentos de negação, raiva, barganha, depressão e aceitação (POP-JORDANOVA, 2021)..

Com a aproximação, cada vez mais íntima, entre humanos e animais, há aumento do vínculo nas relações e sentimentos, ocasionando na identificação do animal como "membro da família", e com isso, os sentimentos relacionados ao medo de perder esse integrante, são intensificados. A humanização dos animais, ocorre quando o responsável coloca aquele pet em situações não habituais na natureza,

como por exemplo, colocar vestimentas, calçados, permitir que o animal durma em locais antes não permitidos, e realizar a castração, que ainda que seja a medida mais segura para o controle populacional e de doenças, o torna mais controlável (FONSCECA, 2019).

Cuidadores da pessoa ou animal em doença terminal incurável, crônica e de idosos, podem entrar em exaustão emocional, que implica em ansiedade e tristeza excessiva, acarretado pelo acúmulo de responsabilidades do cuidado de um terceiro, que conseqüentemente gera um sentimento de culpa. Esse conjunto de fatores, desencadeiam o que é denominado de "Síndrome do Cuidador" (SC), que deve ser entendido pelo profissional de saúde que realiza o atendimento, e tratado por psicólogos e/ou médicos psiquiatras (SEZGIN, CEVHEROGLU, GOK, 2022; SPITZNAGEL; GOBER; PATRICK, 2023).

Estudos realizados com seres humanos indicam uma diminuição na qualidade de vida dos cuidadores de idosos. No entanto, na medicina veterinária, particularmente em relação à população geriátrica, esse tema ainda não está suficientemente elucidado. Entre as preocupações frequentemente relatadas por cuidadores de pessoas idosas, destacam-se ansiedade, exaustão, depressão, dores físicas e emocionais, além de medo e vivências de luto (DEL-PINO-CASADO et al, 2021).

Alguns estudos sobre o luto decorrente da perda de um animal de estimação, apontam que o sentimento experienciado pelo enlutado pode ser semelhante a perda por um membro humano da família, devido ao estabelecimento de fortes vínculos socioemocionais. Os processos de luto vividos pelos participantes dos estudos foram parecidos quando comparados às perdas de humanos e animais. Contudo, em adição ao sofrimento experienciado no ato de cuidar de um terceiro e tê-lo como dependente, as pessoas que passam por esse processo precisam enfrentar a não aceitação e o não reconhecimento por parte da sociedade, que, em muitos casos, não entende a dor emocional pela ausência (real ou antecipatória) de um animal como algo legítimo (QUAIN, WARD, MULLAN, 2021).

O campo de estudo da SC ou do luto antecipatório de cães e gatos especificamente geriátricos se faz importante, visto que, são companheiros durante maiores períodos, quando comparado a animais jovens e adultos, e isso, ocasiona em um maior tempo para criação de vínculos (SPITZNAGEL; GOBER; PATRICK, 2023).

Além do decorrido, responsáveis por animais geriátricos podem sofrer de luto antecipatório (LA), que ocorre quando o processo é instalado mesmo antes da morte, como por exemplo, em processos crônicos degenerativos ameaçadores à vida do animal, e que, ocasionalmente são mais frequentes em populações mais velhas, ou apenas por saber que com o avanço da idade do animal, a morte se aproxima. Adicionalmente, as mudanças ambientais necessárias para conviver com um cão ou gato geriátrico aumentam a sensação de ansiedade pela aproximação da morte. Na geriatria humana, os sentimentos de antecipação da morte também podem afetar o luto, acarretando um complexo processo de combinação entre a tristeza antecipada da perda, com as necessidades do cuidado (SPITZNAGEL et al, 2021).

A formulação de articulações e estratégias é essencial na abordagem tanto do cuidador quanto da pessoa enlutada, seja em decorrência de uma perda concreta ou pela antecipação desta. Tal abordagem deve ser compreendida de maneira multifatorial, considerando aspectos psicossociais, espirituais e biológicos, com o objetivo de minimizar o sofrimento potencial ou já instaurado (SEZGIN, CEVHEROGLU, GOK, 2022).

No entanto, medidas básicas podem ser implementadas por profissionais de saúde que não atuam diretamente na área de saúde mental ao abordar a Síndrome do Cuidador (SC). Reconhecendo a exaustão decorrente do ato de cuidar, torna-se imprescindível o planejamento conjunto com o responsável pelo paciente, como a consideração de opções para o fim da vida, incluindo cuidados paliativos ou a decisão pela eutanásia (COX, 2017).

Esse processo deve fundamentar-se no acolhimento e na escuta empática, ou seja, compreender e respeitar a dor do cuidador e/ou do responsável. Para tanto, é essencial compreender em que estágio da doença ou da vida se encontra o paciente, pois, com base no conhecimento técnico, é possível antecipar os desdobramentos do problema. Além disso, é importante colaborar na busca de soluções viáveis para os cuidados, auxiliando o responsável a identificar estratégias que possam ser benéficas para a rotina e o bem-estar do animal (COX, 2017).

É fundamental estabelecer uma comunicação clara com a família, adequando-se ao vocabulário compreendido no contexto inserido, a fim de explicar com clareza a situação e os possíveis desdobramentos. Evita-se palavras e frases não diretas, entretanto, deve-se entender o momento de realizar cada colocação,

respeitando assim, o espaço da família. E, de forma clara, comunicar as informações e possibilidades sobre cada caso (QUAIN, WARD, MULLAN, 2021).

Redes de apoio ao familiar são essenciais para a boa condução do caso, fazendo-se necessário a abordagem com a equipe multidisciplinar, destaca-se a conexão social, onde o afetado busca uma rede de apoio com pessoas que enfrentam a mesma situação (DEL-PINO-CASADO et al, 2021).

Ao identificar sinais como o afastamento social, onde o cuidador se retira de atividades sociais e, sobrecarga emocional, quando lidar com a saúde do outro pode se tornar uma prioridade, levando a um foco intenso nas necessidades de terceiros, deve-se recomendar o referenciamento para profissionais da saúde mental (DEL-PINO-CASADO et al, 2021).

Na medicina veterinária, não existem publicações específicas que abordam a Síndrome do Cuidador em relação a animais geriátricos. Esse panorama contrasta com a medicina humana, na qual se reconhece que os cuidadores de pessoas idosas enfrentam um sofrimento significativo associado ao luto antecipatório (LA) e apresentam maior propensão ao desenvolvimento da SC.

2. OBJETIVO

Com base no exposto, este trabalho tem como objetivo descrever a síndrome do cuidador, ressaltando sua importância no campo da geriatria humana e analisando suas implicações na medicina veterinária. Busca-se explorar os principais aspectos relacionados ao sofrimento e à atenção dos cuidadores, identificando semelhanças e diferenças entre os desafios enfrentados no cuidado de humanos e de animais geriátricos.

3. METODOLOGIA

Para a elaboração deste estudo, foi conduzido um levantamento bibliográfico abrangente, contemplando distintas áreas do conhecimento humano, tais como psicologia, enfermagem e medicina, com base em publicações científicas voltadas à população geriátrica humana, ao papel dos cuidadores de idosos e às dinâmicas relacionadas ao luto pela perda de animais de estimação. Posteriormente, os dados obtidos foram analisados de maneira comparativa, correlacionando os aspectos da geriatria humana com a síndrome do cuidador no âmbito do cuidado a animais de companhia. Essa abordagem permitiu a construção de uma perspectiva voltada à geriatria veterinária, com destaque para questões cruciais, como o luto antecipatório, a desvalorização social do luto pela perda de animais, o vínculo sócio emocional entre os *pets* e suas famílias, e o desgaste físico e emocional resultante das atividades de cuidados de terceiros.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. A SÍNDROME DO CUIDADOR COMPARADA

O cuidador de indivíduos geriátricos assume a responsabilidade de protegê-los de questões sociais, físicas e psicológicas, o que resulta em impactos significativos em diversos aspectos da sua própria vida pessoal. Neste contexto, tanto o ser humano quanto o animal idoso tornam-se dependentes em múltiplas dimensões, variando conforme o grau de incapacidade, doença, ou comprometimento da mobilidade e/ou cognição (DEL-PINO-CASADO et al, 2021).

4.1.1. Medidas para redução do impacto da SC em humanos (LI et al, 2022; SUN et al, 2022; CHONG et al, 2022).

Para melhorar a rotina do idoso e da família sempre que possível, com o propósito de diminuir os impactos da SC, ou até, evitá-la, destaca-se:

- Ajuda externa de profissionais do cuidado, auxiliando na rotina e nas tarefas diárias que o idoso necessita como levá-lo ao banheiro, administrar as medicações, fazê-lo caminhar, entre outras.
- Utilização das ferramentas tecnológicas, para que os profissionais envolvidos na saúde do idoso consigam atendê-lo com certa frequência, sem necessidade da locomoção até o centro de saúde.
- Educação continuada, para que a família entenda sempre as necessidades do idoso e, principalmente, as suas próprias. Além de conseguirem compreender o processo de envelhecimento e suas consequências, sabendo assim, o que esperar nessa fase da vida, podendo realizar adaptações no espaço físico, por exemplo.
- Auxílio financeiro e psicológico do governo, as famílias que enfrentam as dificuldades do cuidado, e que, não conseguem suprir as necessidades do envelhecimento.
- Aumento de atividades sociais e de cognição, visto que, ansiedade e depressão na população idosa humana é uma preocupação. Encontrar um *hobbie* e aumentar o convívio

social é importante para redução da sensação de mal estar.

- Aumentar a frequência de atividades físicas, sempre e quando for possível dentro das limitações e rotina da família e acompanhamento nutricional para o melhor entendimento do requerimento alimentar nessa faixa etária.

4.1.2. Perspectiva de medidas propostas que potencialmente poderiam ser utilizadas para redução do impacto da SC em animais:

- Com o suporte técnico de médicos veterinários, torna-se essencial implementar um manejo ambiental apropriado ao contexto em que cães e gatos geriátricos estão inseridos. Esse manejo deve ser cuidadosamente ajustado de acordo com as especificidades da espécie, raça, condições socioeconômicas do tutor e características particulares do ambiente domiciliar. A implementação dessas medidas visa proporcionar maior conforto e qualidade de vida aos animais geriátricos, atendendo às suas necessidades específicas de forma integrada e humanizada. Os principais aspectos a serem contemplados incluem:
 - Aspecto cognitivo: Reduzir o risco de acidentes, como quedas em piscinas, escadas ou móveis, por meio de adequações no ambiente.
 - Aspecto locomotor: Minimizar impactos sobre as articulações, evitando superfícies escorregadias ou pisos que ofereçam baixa aderência.
 - Aspecto respiratório: Reduzir a presença de alérgenos no ambiente com o objetivo de prevenir doenças respiratórias, frequentemente observadas em animais geriátricos.
 - Aspecto digestório: Ajustar o local de alimentação para que esteja na altura da cabeça do animal, facilitando a preensão e a deglutição do alimento,

considerando as limitações características dessa fase da vida.

- Quando o paciente geriátrico está diagnosticado com alguma doença, o controle das manifestações clínicas deve ser feito, levando em consideração todo o contexto que esse paciente está inserido e decidido pelo médico veterinário.
- Apoio psicológico é fundamental para que o cuidador consiga exercer suas funções com o mínimo de sofrimento possível e esperado. Ter um psicólogo ou psiquiatra, além de uma rede de apoio social (familiares e amigos), traz ao cuidador a possibilidade de dividir pesos emocionais decorrentes do cuidado. Quando o cuidado direto não é emocionalmente viável para o tutor, mas há viabilidade financeira, a contratação de profissionais para desempenhar essa função pode ser uma estratégia eficaz para mitigar os impactos da Síndrome do Cuidador (SC).
- Utilização da tecnologia como ferramenta do cuidado: câmeras, comedores inteligentes e inteligência artificial podem ajudar na rotina do cuidado. Além disso, programas de educação continuada como uma ferramenta para o cuidador.
- O reconhecimento da geriatria veterinária como uma especialidade e sua necessidade frente à sociedade, visto que os pets vivem cada vez mais e isso traz consigo a necessidade do "cuidar" e ter um profissional que entende com clareza as mudanças decorrentes do envelhecimento e seu impacto na saúde humana e animal.
- Bem como na geriatria humana, o estímulo de atividades físicas é fundamental para um envelhecimento mais saudável, visto que, existem diversos benefícios para a saúde osteoarticular, cognitiva, cardiovascular, além de proporcionar momentos de contato entre o cuidador e o pet.

- Acompanhamento nutricional deve ser realizado, sempre que possível, para assegurar uma boa alimentação do geriátrico. Os alimentos estimulam os animais, além de serem meios de cuidado e aconchego, para ambos, cuidador e animal.
- Promover o enriquecimento ambiental no espaço onde o animal idoso vive é uma medida fundamental para o seu bem-estar. Isso inclui a disponibilização de brinquedos e áreas adaptadas que minimizem impactos físicos, a manutenção do ciclo social por meio de interações com outros animais e seres humanos, bem como a realização de passeios ao ar livre que proporcionem contato com a natureza. Além disso, é importante incentivar a continuidade de atividades que o animal realizava anteriormente, sempre respeitando suas limitações físicas e cognitivas. Essas ações contribuem para a estimulação física e mental, promovendo uma melhor qualidade de vida para essa fase da vida.

4.2. O LUTO COMPARADO

Quando se realiza uma comparação entre o luto associado à perda de um ser humano e aquele decorrente da perda de um animal de estimação, observa-se que o enlutado transita pelas mesmas fases. As etapas do processo de luto, que se caracterizam por sua dinamicidade, individualidade e não linearidade, permanecem essencialmente idênticas em ambos os cenários, a saber: negação e isolamento, barganha, raiva, depressão e aceitação. Em ambos os contextos, o percurso emocional do enlutado depende da profundidade do vínculo afetivo estabelecido e da intensidade da perda, sendo que as reações psicológicas e comportamentais seguem uma trajetória paralela, embora com particularidades decorrentes das especificidades de cada tipo de perda (COX, 2017; FONSCECA, 2019; OATES e MAANI, 2022).

4.2.1. FASES DO LUTO

4.2.1.1. Negação e isolamento

A fase inicial do luto, que ocorre imediatamente após o recebimento da notícia da morte, é frequentemente caracterizada pela negação.

Geralmente é uma fase curta. Caracterizada pela verificação obsessiva da veracidade dos fatos. Nessa fase, o enlutado ainda não acredita ou entende que está diante do processo de morrer, e tenta afastar-se da dor emocional e da realidade do acontecimento (COX, 2017; FONSCECA, 2019; OATES e MAANI, 2022).

4.2.1.2. Barganha

Momento de questionamentos internos, introspectivos e individuais. Nesse período, o enlutado atravessa uma série de pensamentos com diferentes possibilidades de ação frente à morte em um processo de reflexão, tentando encontrar formas de reverter a perda, ainda que de maneira irrealista. Questiona se suas próprias atitudes poderiam ter alterado o desfecho. Este momento também é marcado por uma sensação de tentativa de "negociar" com um poder superior, seja ele Deus, o destino ou outra crença pessoal, com a esperança de que a morte ou a dor possam ser amenizadas. A barganha é muitas vezes uma forma de o indivíduo lidar com a impotência frente à perda (COX, 2017; FONSCECA, 2019; OATES e MAANI, 2022).

4.2.1.3. Raiva

A raiva surge quando o enlutado começa a se revoltar contra a perda, em algumas situações, pode haver agressividade, por causa de uma frustração profunda. A raiva pode ser dirigida a si mesmo, aos outros, ou até ao falecido. Nesse momento, há possibilidades de que o indivíduo confronte os familiares, profissionais da saúde questionando sobre possíveis intervenções ou até mesmo a religiosidade, se sentindo abandonado ou injustiçado. É uma expressão emocional intensa, que surge da sensação de impotência e da percepção de que a perda não deveria ter acontecido (COX, 2017; FONSCECA, 2019; OATES e MAANI, 2022).

4.2.1.4. Depressão

Processo de tristeza intensa, desânimo, e desconexão ao redor. O enlutado começa a olhar a morte em sua totalidade. O enlutado pode começar a confrontar a realidade da morte de forma mais objetiva, experimentando um distanciamento emocional da vida cotidiana. Essa fase pode durar um período mais longo e, se não for devidamente tratada, pode evoluir para um quadro de depressão clínica (COX, 2017; FONSCECA, 2019; OATES e MAANI, 2022).

4.2.1.5. Aceitação

A fase final do luto, a aceitação, não significa que o enlutado tenha superado completamente a dor da perda, mas que ele começa a encontrar uma maneira de lidar com ela. O indivíduo retoma a suas atividades cotidianas, lembrando de toda a situação, entretanto, sem se deixar vencer por ela. Em muitos casos, o sentimento de tristeza continuará, contudo, não levará o enlutado ao estado de depressão novamente. A aceitação é muitas vezes associada ao entendimento de que a perda faz parte do ciclo da vida, e o indivíduo começa a encontrar significados ou lições no processo de luto. Esse é um momento de reorganização emocional, onde a pessoa reconquista a esperança e o propósito de viver, sem negar a experiência dolorosa pela qual passou (COX, 2017; FONSCECA, 2019; OATES e MAANI, 2022).

Os participantes do estudo de Vieira (2019), onde foram entrevistados pessoas que perderam animais de estimação, relataram sentimentos como: choque, desespero, distúrbio de apetite, uso de entorpecentes, isolamento social, ansiedade, dor, impotência, raiva, autocensura, tristeza, solidão, vazio e saudade. Semelhantemente, conforme o relatado na descrição do estudo de Luna e Moré (2017), que entrevistou pacientes que perderam familiares ou amigos humanos. Corroborando assim, com o entendimento de que as fases e os sentimentos vivenciados pelo enlutado, são muito parecidos em ambos os casos.

O impacto do luto por perda de animais de estimação em crianças e adolescentes foi abordado no estudo de Schmidt, et. al. (2018), onde compreendeu-se que eles também sofrem com o luto, entretanto, esse sentimento é diferente de acordo com a idade.

4.3. O LUTO ANTECIPATÓRIO (LA) COMPARADO NA GERIATRIA

Da mesma forma, entende-se que o LA ocorre semelhantemente quando comparado. Em várias situações, os animais compartilham dos mesmos espaços físicos da casa com seu responsável criando fortes vínculos emocionais, e que quando percebem a finitude do companheiro e que a morte se aproxima, mesmo de forma longínqua, podem entrar em um estado de sofrimento. Apenas as mudanças físicas, ambientais, cognitivas e comportamentais decorrentes do processo de envelhecimento, potencialmente podem trazer ao responsável a sensação de "perda". Como consequência dessa sensação, o enlutado enxerga a perda do animal como

algo palpável, e ainda que o pet não apresente nenhum tipo de doença ou terminalidade (MALHOTRA; CHAUDHRY; SHAH, 2024).

Assim, como ocorre no LA com humanos geriátricos, os responsáveis que estão diante de um animal geriátrico, podem apresentar os sintomas decorrentes desse processo (SPITZNAGEL et al, 2021).

O estudo realizado por Spitznagel et. al. (2021), reflete que o LA em proprietários de animais de estimação, depende do perfil da pessoa e de alguns fatores externos. Podendo levar a sintomas de depressão, e afetar decisões importantes referente ao paciente, como a decisão pela eutanásia.

Até o momento, não há estudos específicos sobre o luto antecipatório na população geriátrica de animais, com o objetivo de compreender se o simples fato de o paciente alcançar a fase idosa resulta no surgimento de sentimentos de tristeza ou temor em relação à perda do companheiro.

5. CONCLUSÃO

Os resultados desta revisão destacam a relevância de aprofundar o entendimento acerca da Síndrome do Cuidador no contexto de indivíduos que compartilham ambientes com cães e gatos em idade avançada. Embora a síndrome já seja amplamente investigada em outros âmbitos de pesquisa e em situações diversas relacionadas ao cuidado de terceiros, sua manifestação no convívio com animais idosos permanece um campo de investigação insuficientemente explorado. O presente estudo adotou uma perspectiva que associa a SC observada em cuidadores de humanos idosos e em animais que demandam cuidados crônicos ou paliativos, enfatizando os desafios específicos enfrentados por cuidadores de animais geriátricos. Entre os aspectos destacados, incluem-se o luto real ou antecipatório, o estresse decorrente das responsabilidades do cuidado e as transformações físicas, cognitivas, ambientais e emocionais inerentes ao processo de envelhecimento dos pets.

Apesar das contribuições apresentadas, este estudo enfrenta limitações relacionadas à escassez de literatura científica dedicada exclusivamente à geriatria veterinária. Ainda assim, espera-se que a perspectiva aqui abordada possa subsidiar o enfrentamento da Síndrome do Cuidador por meio da proposição de ferramentas práticas e estratégias aplicáveis ao cotidiano da população afetada, além de promover

a capacitação de profissionais de saúde, com destaque para os médicos veterinários, no manejo adequado dos cuidadores.

Em síntese, embora a literatura revisada forneça uma base teórica relevante, ainda existem lacunas significativas no que tange à compreensão da geriatria veterinária e seus impactos sobre os cuidadores. Tal cenário evidencia a necessidade de aprofundamento em pesquisas futuras que possam ampliar o entendimento sobre o tema, contribuindo para o desenvolvimento de intervenções e abordagens mais efetivas no suporte a esta população.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. MAGALHÃES, João Pedro de. Cellular senescence in normal physiology. *Science*, v. 384, n. 6702, p. 1300-1301, 21 jun. 2024. American Association for the Advancement of Science (AAAS). <http://dx.doi.org/10.1126/science.adj7050>.
2. LÓPEZ-OTÍN, Carlos; BLASCO, Maria A.; PARTRIDGE, Linda; SERRANO, Manuel; KROEMER, Guido. Hallmarks of aging: an expanding universe. *Cell*, v. 186, n. 2, p. 243-278, jan. 2023. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.cell.2022.11.001>.
3. LORENZO, Erica C.; KUCHEL, George A.; KUO, Chia-Ling; MOFFITT, Terrie E.; DINIZ, Breno S.. Major depression and the biological hallmarks of aging. *Ageing Research Reviews*, v. 83, p. 101805, jan. 2023. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.arr.2022.101805>.
4. BORGHEAN, M.; HOOGAARS, W.M.H.; VARELA-EIRIN, M.; TALMA, N.; DEMARIA, M.. A Senescence-Centric View of Aging: implications for longevity and disease. *Trends In Cell Biology*, v. 30, n. 10, p. 777-791, out. 2020. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.tcb.2020.07.002>.
5. OTTO, Robin Brown; FIELDS, Noelle L; BENNETT, Michael; ANDERSON, Keith. Positive Aging and Death or Dying: a scoping review. *The Gerontologist*, [S.L.], v. 63, n. 9, p. 1497-1509, 6 fev. 2023. Oxford University Press (OUP). <http://dx.doi.org/10.1093/geront/gnad006>.
6. POP-JORDANOVA, Nada. Grief: aetiology, symptoms and management. *Prilozi*, [S.L.], v. 42, n. 2, p. 9-18, 1 out. 2021. Walter de Gruyter GmbH. <http://dx.doi.org/10.2478/prilozi-2021-0014>.
7. VIEIRA, Marcia Nubia Fonseca. Quando morre o animal de estimação. *Psicologia em Revista*, [S.L.], v. 25, n. 1, p. 239-257, 12 dez. 2019. Pontificia Universidade Catolica de Minas Gerais. <http://dx.doi.org/10.5752/p.1678-9563.2019v25n1p239-257>.

8. COX, S. Anticipatory grief and preparation for pet loss. Em: Treatment and Care of the Geriatric Veterinary Patient. Hoboken, NJ, USA: John Wiley & Sons, Inc., 2017. p. 311–315.

9. QUAIN, A.; WARD, M. P.; MULLAN, S. Ethical Challenges Posed by Advanced Veterinary Care in Companion Animal Veterinary Practice. *Animals*, v. 11, n. 11, p. 3010, 20 out. 2021.

10. DEL-PINO-CASADO, Rafael; PRIEGO-CUBERO, Emilia; LÓPEZ-MARTÍNEZ, Catalina; ORGETA, Vasiliki. Subjective caregiver burden and anxiety in informal caregivers: a systematic review and meta-analysis. *Plos One*, v. 16, n. 3, 1 mar. 2021. Public Library of Science (PLoS).
<http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0247143>.

11. SPITZNAGEL, Mary Beth; GOBER, Margaret W; PATRICK, Karlee. Caregiver burden in cat owners: a cross-sectional observational study. *Journal Of Feline Medicine And Surgery*, v. 25, n. 1, jan. 2023. SAGE Publications.
<http://dx.doi.org/10.1177/1098612x221145835>.

12. SEZGIN, Handan; CEVHEROGLU, Seda; GÖK, Nur Demet. Effects of care burden on the life of caregivers of the elderly: a mixed-method study model. *Medicine*, v. 101, n. 43, 28 out. 2022. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health). <http://dx.doi.org/10.1097/md.00000000000030736>.

13. SCHMIDT, Michael; NAYLOR, Paige E.; COHEN, Diana; GOMEZ, Rowena; MOSES, James A.; RAPPOPORT, Max; PACKMAN, Wendy. Pet loss and continuing bonds in children and adolescents. *Death Studies*, v. 44, n. 5, p. 278-284, 20 dez. 2018. Informa UK Limited.
<http://dx.doi.org/10.1080/07481187.2018.1541942>.

14. OATES JR, MAANI CV. Death and Dying. In: StatPearls. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; November 29, 2022.

15. SPITZNAGEL, Mary Beth; ANDERSON, Jason R.; MARCHITELLI, Beth; SISLAK, Meg D.; BIBBO, Jessica; CARLSON, Mark D.. Owner quality of life, caregiver burden and anticipatory grief: how they differ, why it matters. *Veterinary Record*, v. 188, n. 9, 2 fev. 2021. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1002/vetr.74>.
16. VIEIRA, Marcia Nubia Fonseca. Quando morre o animal de estimação. *Psicologia em Revista*, v. 25, n. 1, p. 239-257, 12 dez. 2019. Pontificia Universidade Catolica de Minas Gerais. <http://dx.doi.org/10.5752/p.1678-9563.2019v25n1p239-257>.
17. LUNA, Ivania Jann; MOREÉ, Carmen Ojeda. Narrativas e processo de reconstrução do significado no luto. *Revista M*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 152-172, jun. 2017.
18. LI, Yunhuan; LI, Juejin; ZHANG, Yalin; DING, Yuxin; HU, Xiaolin. The effectiveness of e-Health interventions on caregiver burden, depression, and quality of life in informal caregivers of patients with cancer: a systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials. *International Journal Of Nursing Studies*, v. 127, p. 104179, mar. 2022. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2022.104179>.
19. SUN, Yue; JI, Mengmeng; LENG, Minmin; LI, Xinrui; ZHANG, Xueer; WANG, Zhiwen. Comparative efficacy of 11 non-pharmacological interventions on depression, anxiety, quality of life, and caregiver burden for informal caregivers of people with dementia: a systematic review and network meta-analysis. *International Journal Of Nursing Studies*, v. 129, p. 104204, maio de 2022. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2022.104204>.
20. CHONG, Eric; CROWE, Lisa; MENTOR, Keno; PANDANABOYANA, Sanjay; SHARP, Linda. Systematic review of caregiver burden, unmet needs and quality-of-life among informal caregivers of patients with pancreatic cancer. *Supportive Care In Cancer*, v. 31, n. 1, 22 dez. 2022. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s00520-022-07468-7>.

21. MALHOTRA, Chetna; CHAUDHRY, Isha; SHAH, Shimoni Urvish. Caregivers' Burden and Anticipatory Grief Increases Acute Health Care Use in Older Adults with Severe Dementia. *Journal Of The American Medical Directors Association*, v. 25, n. 7, p. 104981, jul. 2024. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jamda.2024.03.001>.
22. Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia – São Paulo (SBGG-SP). **Você está caminhando para burnout do cuidador?**. 2023. Disponível em: <https://www.sbgg-sp.com.br/voce-esta-caminhando-para-burnout-do-cuidador/> >.